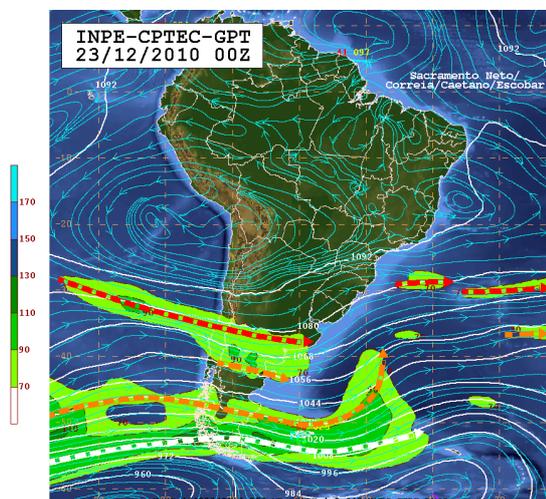




Análise Sinótica

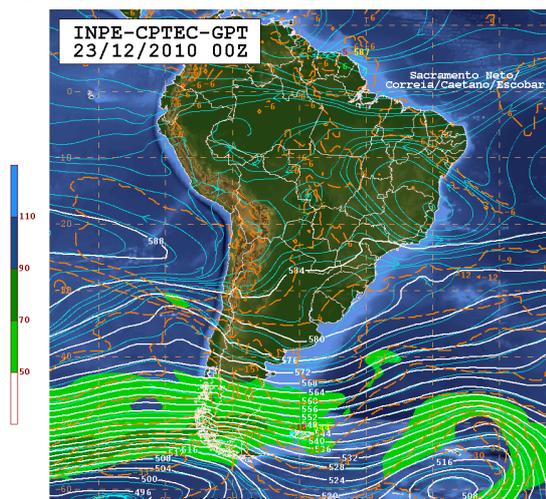
23 December 2010 - 00Z

Análise 250 hPa



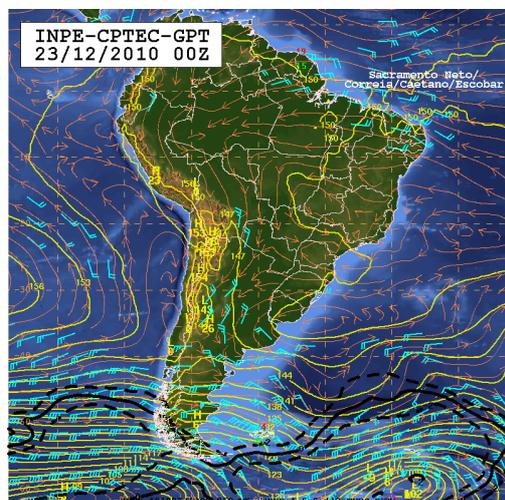
Na análise da carta sinótica de altitude da 00Z do dia 23/12 nota-se uma área anticiclônica determinando o padrão de circulação sobre grande parte do continente Sulamericano a norte de 30S. Ainda se notam dois núcleos, um sobre o Pacífico (20S/82W) e o outro núcleo posiciona-se sobre o Atlântico, em torno de 17S/36W, a leste do litoral sul da BA. O padrão de circulação associado a este sistema provoca difluência, desta forma a convecção nas camadas mais baixas da troposfera é intensificada entre o Peru, Equador, Colômbia, Venezuela, Bolívia, Paraguai e em parte do Brasil. Entre estes dois sistemas anticiclônicos percebe-se a presença de um cavado cujo eixo se estende no sentido noroeste/sudeste desde o norte de RO, norte e nordeste de MT, faixa central de GO, Triângulo Mineiro e sul de MG. Os máximos de vento nesta análise atuam de forma mais significativa a sul de 45S onde se observa a atuação do Jato Polar com seu ramo norte (JPN) e sul (JPS) acoplados e com velocidade em seu núcleo chegando a 130 KT. O Jato Subtropical (JST) atua entre o Pacífico, onde se observa o ramo de entrada deste máximo de vento, e o continente, na altura da Província de Buenos Aires onde se percebe seu ramo de saída. Sobre o Atlântico este JST está bastante enfraquecido a leste de 45W.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio da 00Z de hoje (23/12), nota-se um anticiclone centrado entre o extremo sul da BA e o extremo norte do ES. Este sistema força a subsidência do ar provocando compressão adiabática o que inibe a formação de nuvens e também colabora para elevar ainda mais as temperaturas em superfície no centro-leste da Região Nordeste, norte de MG e do ES. A sul de 20S nota-se um padrão de circulação ciclônico onde se nota a presença de vários cavados atuando entre norte da Argentina, Paraguai e centro-sul do Brasil. Estes sistemas intensificam o levantamento e à formação de instabilidade sobre estas áreas. Mais a sul (a sul de 40S) nota-se a área de maior baroclinia que se estende desde o Pacífico, centro-sul da Região Patagônica e o Atlântico onde pode-se presenciar um forte gradiente de temperatura e de geopotencial além de ventos significativos, refletindo a presença dos jatos em altitude.

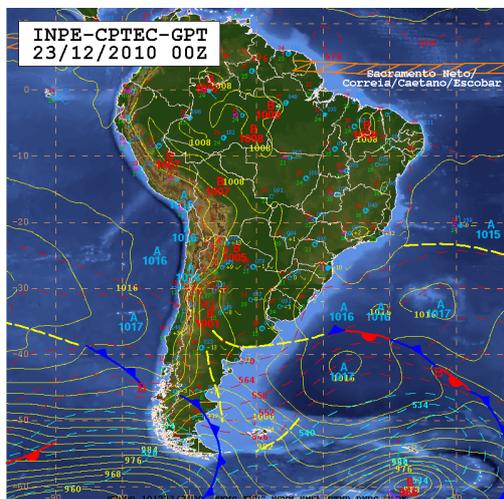
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa de hoje (23/12) nota-se o predomínio da circulação anticiclônica sobre o Pacífico, Continente e Atlântico a norte de 40S o que reflete a atuação dos anticiclones semipermanente do Atlântico (ASAS) e do Pacífico (ASPS) em superfície. A leste da Cordilheira dos Andes, entre a parte centro-sul da Bolívia e o centro-norte da Argentina, percebe-se o escoamento do quadrante norte, indicando a presença do Jato de Baixos Níveis (JBN), sistema este que advecta calor e umidade de latitudes mais baixas (Região da Amazônia Oriental) para áreas da Argentina, Paraguai e parte do Sul do Brasil alimentando assim a instabilidade sobre estas áreas. Embebido neste amplo escoamento anticiclônico, pode-se notara presença de uma área de circulação ciclônica sobre o nordeste de SC, PR, SP e o Atlântico adjacente. Este comportamento auxilia a convergência de umidade e massa sobre estas áreas. Sobre o Atlântico Equatorial, nota-se ventos mais significativos de Sudeste, a sul do Equador e de Nordeste, a norte do Equador, indicando a presença de ventos alísios mais significativos, o que reforça a Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) próximo a costa do MA, do PA e do AP e Guiana Francesa e Suriname. Esta ZCIT ajuda a intensificar a convecção sobre estas áreas.



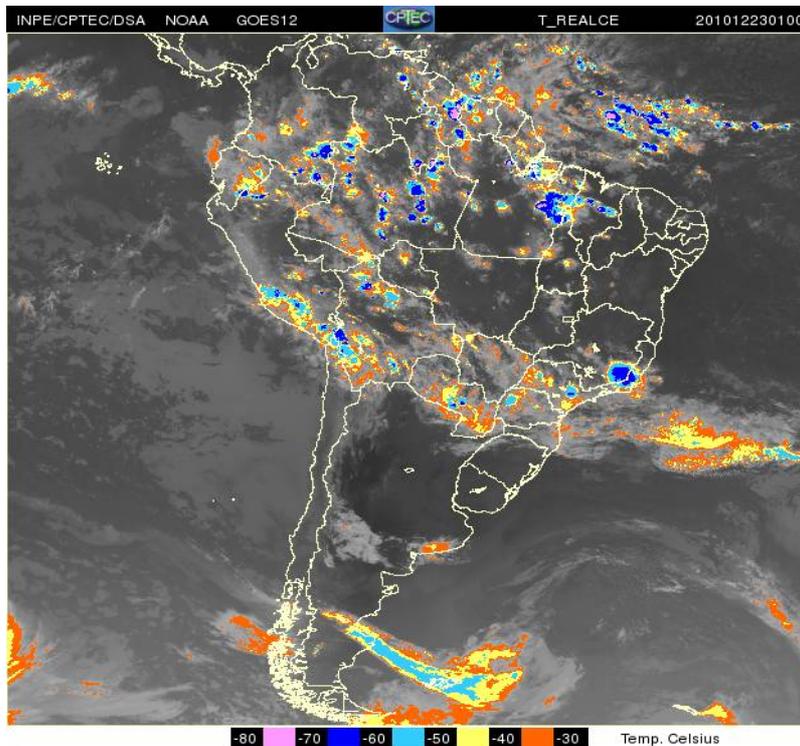
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z de hoje (23/12), nota-se a presença de um sistema frontal com ramo estacionário sobre o Atlântico a leste da Argentina. O ramo estacionário deste sistema acopla-se a um cavado que estende seu eixo por sobre o continente na altura do sul da Província de Buenos Aires. O anticiclone pós frontal posiciona-se sobre o Atlântico (42S/48W com pressão de 1017 hPa. A norte deste sistema, nota-se a presença de uma área de alta pressão que atua entre o Atlântico entre as latitudes 10S e 40S. Este sistema, mesmo enfraquecido, começa a adquirir características da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS). Pulsos deste sistema atuam sobre o RS e SC. Embebido nesta circulação anticiclônica, percebe-se a presença de uma área de baixa pressão que atua entre o sul de MG, leste de SP, RJ e Atlântico adjacente, este sistema reforça a convergência de umidade sobre estas áreas do Brasil. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS), encontra-se bastante ampla com sua circulação atuando sobre a costa chilena e peruana. Seu centro está posicionado em torno de 32S/119W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), segue oscilando entre 5 e 9N sobre o Pacífico. Sobre o Atlântico este sistema está bastante amplificado meridionalmente, principalmente próximo ao continente, onde se nota a sua presença desde o sul do AP (01S) até o litoral norte da Guiana (08N) apresentando inclusive possuir duas áreas de convergência dos ventos alísios o que indicaria duas bandas deste sistema, porém, não muito bem definida. Forte instabilidade associada a ZCIT pode ser observada entre o Atlântico, norte do MA, nordeste e norte do PA e AP (ver imagem de satélite).

Satélite

23 December 2010 - 00Z





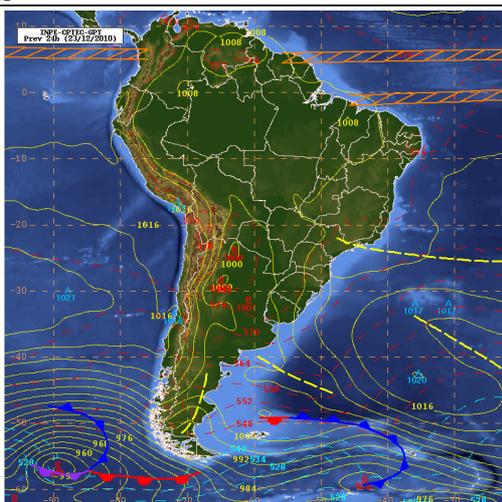
Previsão

A termodinâmica aliada a dinâmica, principalmente com o deslocamento de cavados em 500 hPa e com o fluxo difluente na alta troposfera permanecerá ditando a condição de tempo sobre grande parte do país nos próximos dias. A interação destas duas componentes garantirá a intensificação do movimento vertical ascendente do ar, provocando convecção profunda principalmente sobre o interior do país. Na faixa leste entre o litoral do RJ, leste de SP (incluindo a capital), leste do PR, nordeste e leste do RS e leste de SC a condição de chuva diminui a partir das 48 horas (sexta-feira). Este comportamento se deve a amplificação da ASAS, cuja circulação os modelos ETA e GFS atuará sobre estas áreas, desta forma a condição de chuva diminuiria, pelo menos, até o sábado (25/12) sobre estas áreas, porém, esta estabilidade atmosférica poderá ser quebrada por fatores termodinâmicos e dinâmicos, além dos fatores orográficos, por isso, recomenda-se acompanhar os próximos boletins de tempo, pois, mesmo não havendo grandes diferenças entre os modelos, o que indica uma boa confiabilidade nos prognósticos, poderá ocorrer pequenas mudanças, principalmente com o posicionamento de ondas curtas na médias troposfera (sistemas difíceis de serem detectados pelos modelos numéricos devido a pequena escala de atuação). Mudanças que poderão aumentar a instabilidade sobre estas áreas. O RPSAS difere dos demais modelos (ETA e GFS) com relação as chuvas entre o leste do RJ ao leste do PR. Este modelo mantém as chuvas também em 48 e 72h nestas áreas. partir do domingo (25/12) a instabilidade, nestas áreas, aumentará. Nos próximos 7 dias os modelos numéricos apontam para acumulados superiores a 100mm, em áreas do interior da Região Sudeste, principalmente sobre MG, e interior do RJ.

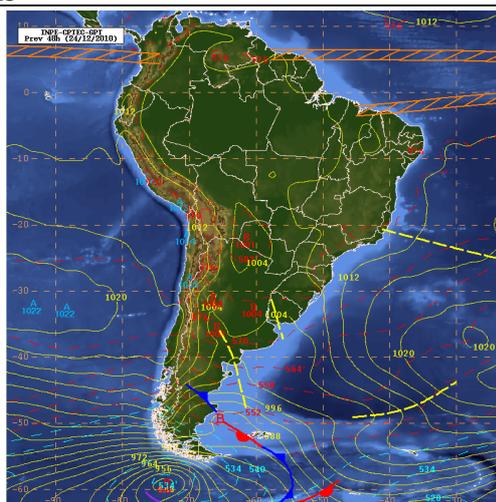
Elaborado pelo Meteorologista Olivio Bahia do Sacramento Neto

Mapas de Previsão

24 horas

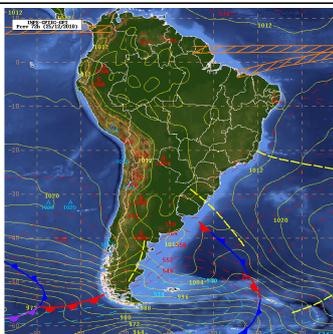


48 horas

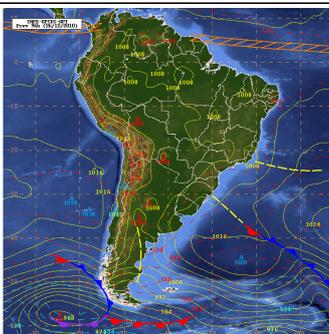


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

